ordem dos enfermeiros

ninguém está sozinho

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO SOBRE

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM ENFERMAGEM

PRETENDE-SE UMA MELHORIA DA USABILIDADE DOS SIE RECORRENDO A REGISTOS MAIS SIMPLES

Definir e operacionalizar estratégias de promoção da qualidade de cuidados de enfermagem, a partir de informação válida, é um eixo fundamental nas políticas de gestão e governo dos serviços de saúde.

Devemos olhar para a informação depositada pelo enfermeiro nos Sistemas de Informação em Enfermagem (SIE) como algo que ultrapassa as questões da legalidade, da assistência ou até mesmo da tão simples, mas essencial, continuidade dos cuidados. A informação deve reflectir a prática dos cuidados e deve constituir o foco da tomada de decisão do enfermeiro. A gestão dos cuidados de saúde deve alicerçar-se em indicadores válidos, fiáveis e que retratem a realidade das vivências do utilizador, estratégias implementadas pelo profissional e ganhos em saúde.

Entendendo a Ordem dos Enfermeiros (OE) que a qualidade e continuidade dos cuidados de enfermagem, assim como a segurança do profissional e do utente são, também, assegurados pela presença do registo das intervenções realizadas, importou obter a opinião dos enfermeiros acerca das aplicações/*software* de suporte aos SIE.

Num universo de 3009 respondentes, 90,2% tem ou teve contacto com aplicações/*softwares* de suporte aos SIE, num total de mais de 15 aplicações informáticas. Este aspecto é referido como algo que influencia a própria motivação dos enfermeiros, sendo frequentemente referenciada como estratégia de melhoria, a uniformização dos múltiplos SIE, nomeadamente nos aspectos relacionados com a interoperabilidade entre aplicações e entre linguagens/classificações, com potencial impacto no acesso à informação, e na redução clara da duplicação de dados, ao mesmo

tempo potenciando a partilha de informação multidisciplinar/multiprofissional. Outra dificuldade/sugestão constantemente referenciada relaciona-se com a dificuldade em obter informação adequada na carta de alta de Enfermagem, tendo esta um baixo nível de individualização à pessoa que se encontra a transitar entre níveis de cuidados. Este aspeto dificulta a partilha de informação entre colegas, levando a uma desvalorização de um documento crucial para a continuidade de prestação de cuidados de enfermagem.

A arquitetura dos sistemas foi outra dimensão, frequentemente, referida pelos enfermeiros como algo a melhorar. A usabilidade do sistema, tais como o acesso ao histórico da pessoa, e a visualização gráfica de monitorizações/vigilâncias em tempo real.

72,6% dos respondentes avaliam as aplicações em uso como limitadoras do tempo disponível para contacto com a pessoa a cuidar. Esta perceção demonstra um claro impacto negativo estatisticamente significativo ($p < 0,05$) na própria satisfação dos enfermeiros com os SIE.

Emerge a necessidade de adaptar e uniformizar padrões documentais, actualizando para as novas versões da CIPE (linguagem utilizada por 93,3% dos respondentes). Esta acção, potencialmente, optimizará os níveis de compreensão e utilização da classificação, com impacto na visibilidade dos cuidados de enfermagem, assegurando uma adequada continuidade de cuidados.

A visualização dos dados produzidos através de indicadores consultáveis pelos enfermeiros foi uma sugestão constantemente referida. Este facto demonstra a necessidade clara dos enfermeiros se sentirem representados nos SIE, e de compreender a importância do que produzem, não apenas numa perspectiva micro, mas também numa perspectiva macro.

Contudo, a dificuldade com mais impacto para os enfermeiros foi a clara sensação de necessidade de formação nos SIE e no uso da CIPE, com 86,5% a percecionar défices formativos com impacto negativo estatisticamente significativo ($p<0,05$) na satisfação com os SIE. É importante mencionar que a par da simplificação e automatização de processos, a necessidade de formação a vários níveis e contextos práticos, é uma das sugestões mais referidas pelos respondentes, demonstrando uma genuína vontade dos enfermeiros em melhorar a evidência e a representatividade dos seus cuidados.

A quantidade de dados disponíveis nos SIE deve constituir-se como um meio a ser utilizado e que garanta que os cuidados de enfermagem contribuem para os ganhos em saúde não passando despercebidos nas bases de dados da saúde. No entanto, percebemos que a grande quantidade de dados não constitui, à partida, garantia de matéria-prima de qualidade para a produção de indicadores sensíveis aos cuidados de enfermagem.

Acreditamos que a Investigação em Enfermagem é um fator potenciador do aumento de conhecimento no campo de estudos específico da disciplina, tendo como finalidade última, proporcionar aos utilizadores, cuidados de Enfermagem que respondam efetivamente às suas

necessidades. Assim, devemos encarar os processos de otimização e gestão da informação como prioridades no atual contexto da investigação.

Prevemos crucial o desenvolvimento de estruturas, com base em arquétipos, que possibilitem definir um resumo mínimo de dados de enfermagem e que permitam produzir um painel de indicadores de qualidade de cuidados de enfermagem.